

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

LIBERTE-SE DAS RELIGIÕES E TORNE-SE ADULTO E CRISTÃO

Alberto e Laís são gente muito boa e amiga. Com a cara e a coragem, começaram lá embaixo e, passada a rude série de anos trabalhosos, hoje vivem folgados em seu pequeno comércio. A loja vai bem e dá para viver e educar os filhos. Alberto e Laís conservam, desde os anos ruins, o costume de reservar a quantia mensal do pai-de-santo. Pois foi graças a seus trabalhos espirituais que começaram a subir na vida.

O casal é amigo de gente da comunidade do bairro e sente a nostalgia de não ser livre. Quer romper a cadeia do medo e da dependência, mas não tem coragem. Acha que, se fizer isso, os espíritos vão se vingar e que, se o pai-de-santo parar de fazer os trabalhos, a prosperidade irá de águas abaixo e a pobreza voltará. Atualmente, o cachê que o pai-de-santo pede para os trabalhos espirituais está por volta de 5 mil cruzeiros.

As interpretações da história da humanidade dizem que o espírito humano passou por três estágios sucessivos de desenvolvimento, que correspondem mais ou menos às três grandes etapas do desenvolvimento de cada pessoa: o estágio infantil, o estágio adolescente e o estágio adulto. Alguns deram o nome de fase religiosa ao estágio infantil; de fase metafísica ou abstrata ao estágio intermediário; e de fase racional ou científica ao estágio em que o homem se liberta das duas fases anteriores e se torna realmente adulto.

Religião seria o clima do primeiro estágio. Ignorante e perdido, o homem primitivo cria deuses na sua imaginação, a fim de entender os fenômenos de seu mundo e defender-se contra suas ameaças. Não só da ignorância e do medo: religião é filha também do complexo de

inferioridade infantil, que antes se voltava para o pai, buscando proteção; e agora volta-se para o Pai do céu, que é mais poderoso ainda. Quando o indivíduo ou a espécie amadurecem, abandonam as ilusões infantis, das quais fazem parte as religiosas.

Superando a completa dependência infantil, o homem atinge a fase seguinte e procura explicações razoáveis para os "mistérios" de seu mundo. E descobre que, em vez de mistérios, o que existe são leis naturais conhecíveis. É possível conhecer e interpretar o mundo, pois seus fenômenos são produzidos por leis permanentes verificáveis e não por divindades que interferem quando desejam ou quando são chamadas. O homem é dotado de razão e, com sua razão, é capaz de entender o mundo.

A mera interpretação racional, porém, não resolve os problemas. A humanidade passaria, então, conforme os intérpretes da história, à fase adulta e científica. Quem explica nosso mundo é a ciência e é a ciência, através da técnica, que resolve nossos problemas. Mundo e sociedade estão sujeitos a leis e o papel de quem quer entender e transformar é descobrir essas leis. Missão do homem, em sua idade adulta, é transformar o mundo, e não apenas explicá-lo e entendê-lo.

Pelo que vimos, os intérpretes da história colocam a religião como parte da fase infantil da humanidade; aí religião aparece como confissão de impotência ante os problemas e expectativa passiva por soluções divinas. Os intérpretes da história têm razão, no que se refere ao sentimento religioso natural e sua explicação, através das religiões naturais. Estas são, de fato, a organização de

nossos medos, de nossas inseguranças, de nossos interesses: três traços típicos da alma infantil.

O cristianismo se propõe a ser o contrário do infantilismo espiritual. O Evangelho não oferece base para a organização religiosa interesseira de nossos medos; antes pelo contrário: é ordem de enfrentar o medo. Não é também explicação do mundo porque, realmente, quem descobre as leis da natureza e as explicações do mundo não é o Evangelho mas a ciência. Tudo, na vida de Cristo, faz ver claro que cristianismo está longe de ser sintoma de quadro clínico infantil ou teoria sobre o universo. Ele é, antes de tudo, referência à idade adulta do homem.

É na idade adulta que o homem constrói o mundo; é então que ele se torna livre; é então que ele traça planos, elabora projetos e influi sobre os rumos da sociedade. Na idade adulta, o homem se torna dono de seu mundo, a qualidade do mundo dependendo da qualidade daqueles que o estão construindo. É aí, nessa dimensão maior do homem construtor do mundo, que entram as sementes do cristianismo, iluminando e dando as motivações mais profundas e claras, para o homem construir o mundo nos alicerces da justiça.

É este Cristo que esperamos, nas doces comemorações natalinas. Sua companhia ao nosso lado faz da vida, não uma busca permanente de seguranças infantis, mas um trabalho sério e adulto de advento do Reino de Deus. Neste Natal, irmão, descubra que sua fé cristã é referência à sua idade adulta; é resposta às suas questões de adulto; é direção para sua ação de adulto; é ordem para você tornar-se adulto, soltar-se dos medos, livrar-se dos interesses e lançar-se no trabalho comum de transformação do nosso mundo numa convivência de justiça e de fraternidade. Se não fizer assim, tudo o que você conseguir da vida virá bichado pelos vermes das conseqüências da injustiça.

CATABIS & CATACRESES

A PROPÓSITO DE BANIDOS E EXILADOS

1. A anistia concedida foi limitada. Manda quem pode. Mas quando voltavam os exilados e banidos, a gente estava no dever de recordar que só existe paz quando existe a grandeza do perdão.
2. Com outras palavras: se vossências quiserem pôr na balança de precisão dos seus interesses particulares ou grupais ou ainda dos seus ressentimentos

os "crimes" de seus adversários, quando chegaremos ao fim?

3. A história será mestra da vida, se aceitarmos como princípio fundamental o que em outros tempos e em outras áreas trouxe ao Povo o benefício da paz: a reconciliação, o perdão.

4. Só os grandes homens sabem perdoar. Só os grandes povos sabem perdoar. A

Folha acredita que o povo brasileiro é um grande Povo. Daí por que não podemos conformar-nos com o instinto de vingança de certas pessoas e de certos grupos.

5. E permita Jesus Cristo, cujo Natal é uma festa da grande reconciliação, que nunca mais se repitam entre nós os diabólicos fenômenos da repressão, da tortura, da vingança, do terror.

4º DOMINGO DO ADVENTO (23-12-1979)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote

Cantos: MISSA DO ADVENTO, José Weber, série "Caminhando na tua luz", Disco 1-E, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

I Vem, Senhor! / Vem nos salvar, / com teu povo, / vem caminhar!
1. Senhor, vem salvar teu povo / das trevas da escuridão. / Só tu és nossa esperança, / és nossa libertação.
2. Contigo o deserto é fértil, / a terra se abre em flor; / da rocha brota água viva, / da terra nasce esplendor.
3. Tu marchas à nossa frente, / és força, caminho e luz. / Vem logo salvar teu povo / não tardes, Senhor Jesus!

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
S. Irmãos, alegremo-nos com a celebração do Natal que está próximo e reavivemos a esperança na vinda definitiva de Jesus Cristo; a Palavra dele penetre em nós e nos transforme; sua paz esteja sempre conosco.
P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e de nossos irmãos.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O homem quer felicidade e a procura de qualquer jeito; muitas vezes, no fim, chega à deceção e ao desastre. A busca de felicidade, para muitos, é uma alienação, isto é, fonte de irresponsabilidade e exploração do semelhante. Até na fé se nota isso: pessoas procuram a religião como consolo e refúgio, não como luz e força da caminhada. Tal mentalidade ainda não entendeu por que o Filho de Deus se fez homem. Desde a infância, ouvimos que ele se encarnou para nos salvar. Passada a infância, descobrimos que Cristo se fez homem para nos ensinar como viver e a quais valores dedicar a luta. A presença do Reino de Deus no mundo não depende apenas do fato de Jesus, um dia do passado, ter nascido em Belém, na noite de Natal. Nem mesmo depende só do fato histórico dele ter ressuscitado dos mortos: cristianismo não é história, mas vida. Cristo e seu Evangelho virão ao mundo, na medida em que encontrarem nosso entusiasmo e nossos braços, a fim de torná-los presentes.

4 ATO PENITENCIAL

S. (Uma exortação à penitência, de acordo com o sentido da missa. Silêncio para a revisão de vida). — Confessemos os nossos pecados:

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho feito de minha fé mais uma esperança alienada e passiva, do que a luta de Cristo para transformar a face da terra. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que tenho usado os mistérios da Igreja mais para a busca egoísta de seguranças pessoais do que como alimento da luta cristã. Por isso, Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Confesso a Deus e aos meus irmãos que também caí na tentação de materializar o Natal, pensando em comidas e bebidas, e esquecendo Aquele que nasceu pobrezinho. Por isso, Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Senhor Deus, derramai vossa graça em nossos corações; através da mensagem do Anjo, chegamos ao conhecimento da encarnação de vosso Filho; por sua paixão e morte, cheguemos à glória da ressurreição. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

L C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Miquéias, cap. 5, versos 2 a 5. O libertador prometido nascerá pobre, numa cidade pobre; cuidará de seu povo com o mesmo desvelo do pastor que cuida de seu rebanho.

L. Leitura do Livro do Profeta Miquéias: «Assim diz o Senhor: Tu, Belém, tão pequena entre as cidades de Judá, é de ti que sairá para mim aquele que é chamado a governar meu povo. Suas origens remontam aos tempos antigos. Por isso Deus entregará seu povo até o tempo em que der à luz aquela que deve dar à luz, e em que o resto de seus irmãos voltará para junto dos filhos de Israel. Ele se levantará para apascentar o seu rebanho com a força do Senhor, com a majestade do nome do Senhor, seu Deus. Os seus viverão em segurança, porque ele será exaltado até os confins da terra. E assim será a paz». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

7 CANTO DE MEDITAÇÃO

C. Vem libertar-nos, Senhor / vem guiar o teu povo!

P. Vem libertar-nos, Senhor, / vem guiar o teu povo!

1. Ouve, ó Pastor de Israel, / vem do alto do céu onde estás / vem libertar teu rebanho / vem mostrar o amor que lhe tens.

2. Cultiva e protege esta vinha / pois foi tua mão que a plantou / protege e confirma teu Eleito / aquele que é o nosso Pastor.

3. Nunca mais de ti nos afastaremos / dá-nos vida a fim de louvarmos o teu nome.

8 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de S. Paulo aos Hebreus, cap. 10, versos 5 a 10. Sacrifício que agrada a Deus não é a matança ritual de bois e cordeiros, mas obediência e amor, sentimentos de gratidão, de penitência e de humildade.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Hebreus: «Cristo ao entrar no mundo disse a Deus: tu não queres sacrifícios e ofertas de animais, mas preparaste um corpo para mim. Não tens prazer nas ofertas de animais queimados no altar, nem nos sacrifícios para tirar pecados. Então eu disse: estou aqui, ó Deus, venho fazer a tua vontade, assim como está escrito a respeito de mim, no livro da Lei. Primeiro ele disse: tu não queres e nem tens prazer nos sacrifícios ou ofertas de animais, ou nas ofertas de animais queimados no altar, nem nos sacrifícios para tirar os pecados. Ele disse isto embora todos os sacrifícios sejam oferecidos de acordo com a Lei. Depois disse ainda: estou aqui, ó Deus, para fazer o que queres. Assim Deus acabou com todos os antigos sacrifícios e pôs no lugar deles o sacrifício de Cristo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

9 ACLAMAÇÃO

A Envia tua Palavra, / Palavra de salvação / que vem trazer esperança / aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de vida / é como a chuva que cai, / que torna o solo fecundo / e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, / que faz florir o deserto, / é uma luz no horizonte, / é novo caminho aberto.

2. Ela nos vem no silêncio, / no coração de quem crê, / no coração dos humildes, / que vivem por teu poder. / Aos fracos ela dá força, / aos pobres, sabedoria, / e se tornou nossa carne, / nasceu da Virgem Maria.

3. Vem visitar nossa terra, / ó sol de um novo dia, / que rasga a treva da noite / e todo o mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, / tem pena de sua dor, / porque és a nossa esperança, / és nosso Deus Salvador.

10 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Lucas, cap. 1, versos 39 a 45. A vinda de Cristo é cercada de mistérios, como a visita de Maria à prima Isabel. Isabel exalta Maria, morada de Deus entre os homens.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Maria se aprontou e foi de-

pressa para uma cidade da Judéia, na região montanhosa. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando esta ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu dentro dela. Então Isabel ficou cheia do Espírito Santo, e falou bem alto: você é a mais abençoada de todas as mulheres! E a criança que você vai ter é também a mais abençoada! Quem sou eu para que a mãe de meu Senhor venha me visitar. Logo que ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e mexeu dentro de mim. Você é feliz em acreditar que vai acontecer o que o Senhor disse». — Palavra da salvação. P. Glória a vós, Senhor.

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Unidos a Maria, morada de Deus entre os homens, unidos a João Batista, que preparou os caminhos do Senhor e anunciou que o Senhor havia chegado, rezemos todos juntos:

L1. Por todos os cristãos, para que mantenham viva a esperança na chegada do Reino de Deus e na vinda definitiva de Cristo para o meio dos homens, rezemos ao Senhor.

L2. Pelos que não esperam pela vida eterna, para que, em sua luta por uma sociedade melhor, encontrem o caminho que leva às promessas de Deus, rezemos ao Senhor.

L3. Pelos desiludidos do mundo presente, pelos fracassados e frustrados nas condições desumanas, para que não fujam da luta e encontrem, em Cristo, a fonte da nova esperança, rezemos ao Senhor.

L4. Por aqueles que desprezam o mundo em nome da vida eterna, para que descubram a importância de construirmos uma sociedade mais justa e mais fraterna, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Pai de bondade, fazei-nos viver na alegre esperança da vinda de Jesus Cristo; a próxima celebração do Natal seja fonte de energia e coragem para todos nós, que aceitamos Jesus Cristo como Senhor e Mestre. É o que vos pe-

dimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DO OFERTÓRIO



Pão e vinho apresentamos com louvor, / e pedimos: o teu Reino! Vem, Senhor!

1. Pão e vinho repartidos entre irmãos, / são o laço da unidade do teu povo. / Nossas vidas são também pequenos grãos, / que contigo vão formar o homem novo.

2. Eis aqui a nossa luta, dia a dia, / pra ganhar com o trabalho nosso pão. / Mas tu és o alimento da alegria, / que nos pobres fortalece o coração.

3. Vem, Senhor, vem caminhar à nossa frente, / vem conosco toda a terra transformar. / E no mundo libertado e transparente, / os irmãos à mesma mesa vão sentar.

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Ó Deus, que o mesmo Espírito Santo, que trouxe a vida ao seio de Maria, sanctifique estas oferendas, colocadas sobre o vosso altar. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

16 PREFÁCIO (próprio)



ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão / e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Vem, ó Senhor, com o teu povo caminhar, / teu corpo e sangue, vida e força vêm nos dar.

1. A boa-nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria. / E o deserto vai florir e se alegrar, / da terra seca, flores, frutos vão brotar.

2. Eis nosso Deus, e ele vem para salvar, / com sua força vamos juntos caminhar / e construir um mundo novo e libertado / do egoísmo, da injustiça e do pecado.

3. Uma voz clama nô deserto com vigor: / "Pregai hoje os caminhos do Senhor!" / Tirai do mundo a violência e a ambição, / que não vos deixam ver no outro vosso irmão.

4. Distribuí os vossos bens com igualdade, / fazei na terra germinar fraternidade. / O Deus da vida marchará com o seu povo, / e homens novos viverão num mundo novo.

5. Vem, ó Senhor, ouve o clamor da tua gente, / que luta e sofre, porém crê que

estás presente. / Não abandones os teus filhos, Deus fiel, / porque teu nome é Deus-conosco: Emanuel.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Deus todo-poderoso, acabamos de receber a garantia da eterna libertação: o Corpo e Sangue do Senhor, celebrado no sacramento da Eucaristia; fazei que nos preparemos com o maior empenho para revivermos o Natal do mesmo Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina em união com o Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

20 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. No Advento, as leituras bíblicas falam de Maria e de suas atitudes piedosas ante os mistérios da vinda de Cristo. Sua grandeza foi ser morada de Deus entre os homens, missão que ela aceitou e à qual se dedicou. Sabemos que não é mais diretamente por Maria que o Reino de Cristo vem ao mundo, pois a tarefa única de sua vida já foi realizada. Nós é que somos morada de Deus entre os homens, nós é que agora, entre dores de parto, devemos dar à luz o Reino desejado de Deus. E Deus vem ao mundo, em Cristo e no Evangelho, toda vez que um homem renuncia ao mal e orienta a vida para abolir as barreiras que separam os homens e destroem a fraternidade. O Deus de Cristo, que se revelou através da entrega piedosa de Maria, não é como as divindades pagãs, que moram em templos de pedra. Ele mora em pessoas vivas; estas, pela fé engajada, pela esperança na luta e pela caridade fraterna, se tornam sinais da presença de Cristo no meio do mundo.

21 CANTO FINAL

Da cepa brotou a rama, / da rama brotou a flor. / Da flor nasceu Maria, / de Maria o Salvador.

1. O Espírito de Deus sobre Ele pousará, / de saber, de entendimento / este Espírito será de conselho e fortaleza, / de ciência e de temor, / achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do "ouvir falar", / que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer. / Mas os pobres desta terra com justiça julgará, / e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. Neste dia, neste dia o Senhor estenderá / sua mão libertadora pra seu povo resgatar. / Estandarte para os povos, o Senhor levantará; / a seu povo, à sua Igreja, toda a terra acorrerá.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

IMAGEM DO CRIME NÃO SABIDO

1. Quando zedasilva e zefamaria-daconceição chegaram do Nordeste, à procura da felicidade, estavam decididos a começar tudo de novo. E zedasilva disse pra mulher que nós vai butá os menino na escola, nhô, sim, que sabê lê, inscrevê e contá é a mió herança qui nós dexa pros fio, nhô, sim. E logo que arranjou um lugar de servente na construção civil e zefa umas roupas pra lavar, aí botaram os três mais velhos na escola. Todo o mundo estava feliz, derramando esperança. Vida nova, zedasilva? Nhô, sim, vida nova.

2. Mas felicidade de pobre é que nem flor de jabuticada. E um dia zedasilva mais zefa acordaram tristes: o dinheirinho acabou dez dias antes do mês. Na TV o doutor disse que era a inflação e mandou que todo o mundo dissesse não à inflação. Eu, hem? Cumé que nós vai dizê não se nós nem sabe o que é infração, né, zefa? E zefa disse que nós não sabe disso não. Pensa que pensa, os dois tomaram a decisão: botar os meninos pra trabalhar. É o jeito, zefa, senão todo o mundo se acaba.

3. Tiraram os três garotos da escola e mandaram os bichinhos pro olho da rua vender doce, vender flor, vender bala, vender pastel. Melhorou a situação, hem, zedasilva? Miorou, nhô sim, tá dando uns quebrado pra comprá o leite e o pão dos menino. Tudo parecia resolvido, quando apareceu no barraco uma assistente social, reclamando que os meninos saíram da escola. Tinha jeito não, moça, senão nós morria tudinho de fome. A assistente social tomou nome e disse que isto é crime, sabe? Zefa disse que nunca sube disso não senhora. (A. H.)

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: 2Sm 7,1-5.8b-11.16; Lc 1,67-79 — Vigília do Natal: Is 62,1-5; At 13,16-17.22-25; Mt 1,1-25 / Terça-feira: Noite: Is 9,2-7; Tt 2,11-14; Lc 2,1-14 — Aurora: Is 62,11-12; Tt 2,4-7; Lc 2,15-20 — Dia: Is 52,7-10; Hb 1,1-6; Jo 1,1-16 / Quarta-feira: At 6,8-10; 7,54-59; Mt 10,17-22; / Quinta-feira: 1Jo 1,1-4; Jo 20,2-8 / Sexta-feira: 1Jo 1,5-2,2; Mt 2,13-18 / Sábado: 1Jo 2,3-11; Lc 2,22-35 / Domingo: Eccl 3,3-7.14-17a; Cl 3,12-21; Lc 2,41-52.

MINISTÉRIO DA PALAVRA

ANO DAS VOCACÕES

A Folha: Na situação difícil em que vive a população da Baixada Fluminense não será uma utopia pensar num "Ano das Vocações"? Parece que há problemas muito mais agudos em nossa região.

Dom Adriano: O problema de formação dos quadros apostólicos, de agentes de Pastoral, está entre os mais agudos de nossa diocese e de todas as dioceses. É uma questão de vida ou de morte. Sabemos que a Baixada Fluminense está marcada por inúmeros problemas sociais. É uma região difícil. Por isso mesmo temos de nos preocupar com a formação de padres, de religiosas, de leigos que se engajem corajosamente na Pastoral da Baixada. Utopia? Não acho que um "Ano das Vocações" seja uma utopia. Repito: é questão de vida ou de morte. Todo o nosso esforço pastoral depende da formação de pessoas engajadas que, a partir da Fé e do Evangelho, se comprometam com a Igreja e com os irmãos.

A Folha: Mas o senhor acha que um "Ano das Vocações", como o senhor anuncia, produzirá frutos?

Dom Adriano: Tenho para mim que a situação social difícil da Diocese de Nova Iguaçu nos dá esperanças fortes. Precisamente porque na Baixada Fluminense os dados humanos parecem ser desfavoráveis julgo que aí trabalhará com mais evidência e mais fruto a graça de Deus. O Povo da Baixada é bom. Tão bom como o Povo do Nordeste, de Minas Gerais, do Espírito Santo, do Norte Fluminense — as áreas agrícolas de onde provém a maioria de nossos habitantes. Aqui vivem numa situação difícil, desenraizados, marginalizados, numa luta corajosa pela vida. Falta-nos estabilidade social. Faltam-nos instituições tradicionais. Tudo aqui é lúbil e difícil. Humanamente falando será difícil, mesmo impossível encontrar na Baixada Fluminense vocações de Igreja, como há nas zonas agrícolas e em áreas de tradição católica. Justamente por causa destas dificuldades colocamos na graça do Es-

pírito Santo toda a nossa esperança. E fazemos o que podemos.

A Folha: As famílias católicas mostram receptividade?

Dom Adriano: O Povo da Baixada tem uma confiança muito profunda na ação da Igreja, quer bem aos padres e às religiosas, aceita com tocante generosidade participar do esforço pastoral da diocese. Por isso creio que não faltará receptividade para o "Ano das Vocações". Espero que este esforço dê frutos. Mas mesmo que não desse frutos imediatos, nem por isso deveríamos esquecer o problema da formação dos quadros apostólicos. Temos de despertar no coração de nossos cristãos engajados o senso de responsabilidade pela sorte da Igreja e do Evangelho. Quando o Mestre nos manda pedir ao dono da seara que mande operários para sua seara, com isto está mostrando uma pista clara para todos nós. Quem dá a graça da vocação é o Pai. Sabemos disto. A carta aos Hebreus lembra que ninguém assume por si mesmo esta honra (Hb 5,4) mas sim quem é chamado por Deus. Importante é que apareçam vocações em nosso meio. Hoje? amanhã? depois de amanhã? Mais importante é que hoje assumamos nossa responsabilidade em rezar, isto é: em trabalhar para formar os nossos quadros apostólicos. Nós que recebemos tantos colaboradores de fora — do Brasil ou do estrangeiro —, não podemos viver parasitariamente, somente recebendo. Temos de chegar ao ponto de darmos também vocações para regiões mais pobres do Brasil e do mundo.

A Folha: Será que todos os agentes de pastoral assumirão o "Ano das Vocações"?

Dom Adriano: Vamos tentar conscientizar todos os agentes de pastoral. Nosso programa para o "Ano das Vocações" considera também este aspecto. Desde o bispo até o último agente de pastoral precisamos engajar-nos neste esforço.

LITURGIA & VIDA

AINDA O LAVA-MÃOS

O lava-mãos é uma cerimônia pequena. Sem dúvida. Passa muitas vezes despercebida. Aqui e acolá vê-se omitida pelo celebrante.

Já lembramos que o lava-mãos retoma o convite à conversão que está contido no ato penitencial. Imediatamente antes da oração eucarística o celebrante, em representação do Povo de Deus, faz ainda um gesto de purificação interior. Queremos ainda pensar num outro aspecto.

Num mundo tão marcado pela técnica, pela produção, pela propaganda, pela eficiência, falta-nos muitas vezes a sensibilidade para a dimensão interior. Facilmente nos exteriorizamos e nos esvaziarmos.

A reforma litúrgica que tem sucedido em nossa Igreja desde o Vaticano II procurou simplificar as duplicatas e dar mais expressão ao essencial. Entre os elementos essenciais está a conversão,

a renovação interior da Igreja e portanto de cada um de nós.

Tanto o ato penitencial como o lava-mãos exprimem essa dimensão profunda da Boa-Nova de Jesus Cristo: somos novas criaturas graças a Jesus Cristo e à Igreja. Mas essa novidade de vida é um processo doloroso que se prolonga por toda a nossa existência.

A vida da Igreja, de modo particular sua vida sacramental e sua vida eucarística, nos fortifica e confirma neste processo de renovação e conversão contínuas.

Vamos conservar o essencial, ainda quando se manifesta em gestos pequenos.

1. Como se manifesta em você a dimensão cristã da renovação?

2. Você de fato vive a dimensão da conversão constante?

3. E sua comunidade?